

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardia

Trabalho 2659 - 1/3

CONSUMO DE MEDICAMENTOS POR IDOSOS E O RISCO DE EVENTOS ADVERSOSSecoli, S. R.¹Lebrão, M. L.²**Rodrigues, A. R. B.³**

Introdução: No contexto atual, certamente, os idosos representam o grupo de indivíduos mais expostos a problemas com medicamentos. A vulnerabilidade orgânica decorrente das mudanças fisiológicas próprias do envelhecimento, a alta prevalência de doenças e agravos não-transmissíveis, a prática da auto-medicação, a consulta a diversos especialistas e a aplicação da prática baseada em evidência são alguns dos determinantes do alto consumo de medicamentos nesta faixa etária. No Brasil estima-se que 23% da população consome 60% da produção nacional de medicamentos, especialmente as pessoas acima de 60 anos⁽¹⁾. Em cidades brasileiras de diferentes estados, observou-se que 69,1% a 85% dos idosos usava um medicamento prescrito, demonstrando a alta prevalência de consumo ⁽²⁻⁴⁾ As repercussões potenciais dessa ampla utilização podem ser consideradas um importante problema de saúde pública, pois estão relacionadas ao aumento da morbi-mortalidade. A frequência de eventos adversos relacionados aos medicamentos (EAM) é alta, aumentando expressivamente de acordo com a complexidade da terapia. O risco aumenta em 13% com o uso de dois agentes, de 58% quando este número aumenta para cinco, elevando-se para 82% nos casos em que são consumidos sete ou mais medicamentos⁽⁵⁾.

Objetivos: Identificar os medicamentos potencialmente interativos consumidos por idosos e verificar, dentre estes, a frequência de uso de medicamentos impróprios segundo Critérios de Beers. **Método:** Estudo transversal de base populacional, realizado com 2.143 idosos residentes na metrópole de São Paulo (Brasil) através de questionário por amostra em domicílios. Para a coleta de dados foram utilizados dados do questionário SABE (Saúde, Bem-estar e envelhecimento) referente às seções A – Informações pessoais, C – Estado de Saúde, D – Estado funcional e E – Medicamentos. Para a classificação dos medicamentos foi utilizado o sistema de acordo com *Anatomical-Therapeutic-Chemical Classification System* (ATC) Cada medicamento foi classificado quanto

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardia

Trabalho 2659 - 2/3

ao potencial interativo em objeto e precipitador, quando pertinente, segundo as características farmacológicas. **Resultados:** A prevalência de uso de medicamentos entre os idosos foi de 81,1%. Dentre esses 86,7% foram mulheres, que apresentavam mais de 75 anos de idade (87,9%), analfabetas (83,7%), que viviam acompanhadas pelos companheiros (84,4%) e avaliavam como má a própria saúde (88,9%). Quanto às doenças verificou-se que a maioria da amostra auto-referiu hipertensão (92,4%), diabetes (94,5%), doenças pulmonares (85,5%), doenças reumáticas (90,6%), doenças cardíacas (96,4%), câncer (91,1%) e problemas mental ou nervoso (87,1%). Observou-se que 92,7% procuraram consulta médica duas ou mais vezes e 92,4% estiveram hospitalizados uma ou mais vezes nos últimos quatro meses. A média de medicamentos usados foi de 2,7, variando de zero a 14, sendo 66,1% receberam 2 ou mais medicamentos. Do total de medicamentos potencialmente interativos, verificou-se que 10,6% (n=26) eram impróprios segundo os Critérios de Beers. Destes, os medicamentos de alta ligação às proteínas plasmáticas e os de curva dose-resposta inclinada (27%) foram os mais freqüentes, sendo o diclofenaco (3,0%), a digoxina (1,4%) e a clorpropamida (1,4%) os mais consumidos. **Conclusões:** Identificou-se 47,1% de medicamentos (PI) e 10,6% de uso impróprio. Os inibidores enzimáticos (41%) foram os mais freqüentes, sendo o diclofenaco (3%) o impróprio e PI mais usado. Os riscos identificados devem alertar os profissionais acerca da importância de analisar criteriosamente os medicamentos prescritos ao idoso.

Descritores: Interações de medicamentos, Idoso, administração de terapia medicamentosa

Referências Bibliográficas:

1. Rozenfeld S, Fonseca MJ, Acurcio FA. Drug utilization and polypharmacy among the elderly: a survey in Rio de Janeiro City, Brazil. Rev Panam Salud Publica 2008; 23:34-43.
2. Loyola-Filho AI, Uchoa E, Lima-Costa MF. Estudo epidemiológico de base populacional sobre uso de medicamento entre idosos na região metropolitana de Belo Horizonte, Minas Gerais. Cad Saúde Pública. 2006; 22:2657-67.
3. Coelho Filho, JM, Marcopito LF, Castelo A. Perfil de utilização de medicamentos por idosos em área urbana do Nordeste do Brasil. Rev Saúde Pública 2004;38:557-64.

**TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL**

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardia

Trabalho 2659 - 3/3

4. Prybys KM, Melville K, Hanna J, Gee A, Chyka P. Polypharmacy in the elderly: clinical challenges in emergency practice: part 1 overview, etiology, and drug interactions. *Emerg Méd Rep.* 2002; 23:145-53.

¹ Enfermeira. Professora Doutora do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo.

² Médica. Livre Docente. Professora Titular da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo.

³ Enfermeiro. Especialista em Cardiologia. Enfermeiro Chefe da Unidade de Terapia Intensiva Cirúrgica do Instituto do Coração do HC-FMUSP. E-mail: adriano.rogerio@incor.usp.br